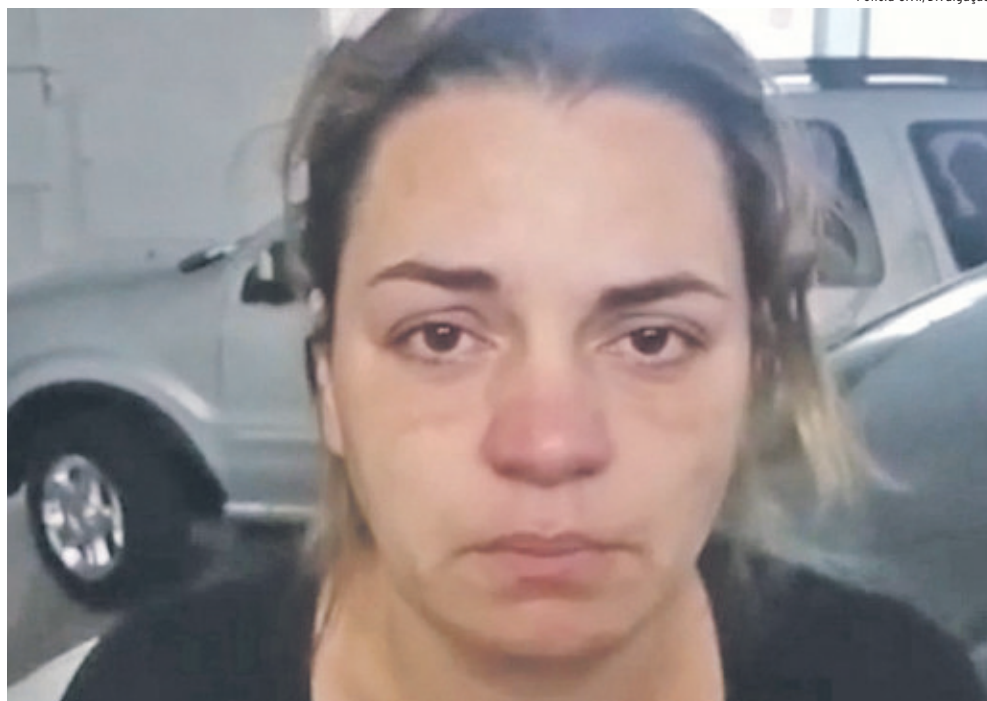


PRESSÃO OU DINHEIRO

Após confissão, polícia quer saber o que levou Ellen matar e esquartejar o marido

Lucas Sarzi
lucass@tribunadoparana.com.br

A Polícia Civil ainda busca descobrir o que motivou Ellen Homiak a matar o esposo dela, o soldado Rodrigo Federizzi, da Polícia Militar. Entre as forças de segurança, ela ainda é tratada como a única responsável pelo crime. A informação foi divulgada ontem, em coletiva de imprensa. Para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), há duas hipóteses para a motivação do crime. “Investigamos o que ela nos relatou, de que não aguentou a pressão por parte dele, que afirmava que ela precisava de tratamento psiquiátrico, mas também apuramos se um valor em dinheiro esteja envolvido neste motivo”, disse o delegado Fábio Amaro.



Polícia Civil/Divulgação

Reprodução

Ela disse que sofria pressão de Rodrigo, que supostamente queria interná-la. Polícia também investiga se há dinheiro envolvido na motivação.

OUTRA HIPÓTESE

Conforme os levantamentos da DHPP, Rodrigo, além de ser policial, fazia um bico e tinha várias reservas financeiras que estavam depositadas em uma conta corrente. “Pessoas da convivência dele dizem que era em torno de R\$ 50 mil e este valor sumiu do banco”.

Segundo o delegado Fábio Amaro, Ellen era a responsável pelas finanças da família e tinha acesso a todos os cartões e contas de Rodrigo. “Acreditamos que o soldado, ao saber do sumiço do dinheiro, pode ter cobrado a esposa sobre o assunto. Em razão dessa insistência dele, ela o matou”. Outra in-

formação, de que eles estariam perdendo o apartamento, também é apurada pelos policiais. Ellen continua presa e a prisão é temporária, mas a polícia não descarta a possibilidade de pedir prorrogação ou conversão em prisão preventiva. Antes do suposto desaparecimento do marido, ela comunicou à polícia

que sofreu um sequestro relâmpago e este sequestro continua nebuloso para os investigadores. “Caso descubram que ela mentiu, poderá ser responsabilizada por falsa comunicação de crime, além dos crimes de homicídio qualificado, destruição e ocultação de cadáver, os quais já será indiciada”.



Gerson Klähn

Segundo o delegado, desde o começo a versão de Ellen não batia.

Quebra-cabeça vai sendo montado

Vídeos feitos pela DHPP mostram que Ellen contou, em detalhes, como foi o crime. Segundo a mulher, usando a arma do policial, que ficava na cabeceira da cama do casal, ela deu um tiro na cabeça dele, o cortou com uma faca de caça e serrou suas pernas com uma serrinha. A arma usada no crime e uma mala que Ellen teria comprado, ainda não foram encontradas. Na manhã de ontem, os policiais receberam informações sobre o paradeiro da mala, mas nada foi confirmado. Já sobre a pistola do policial, Ellen teria dito aos policiais que a jogou no rio próximo ao local onde enterrou parte do corpo do PM.

Desde o dia em que a mulher

noticiou o desaparecimento do marido, segundo a DHPP, no dia 30 de julho, os policiais já trabalhavam com a hipótese de que alguma peça não estaria encaixando. Ellen disse que o marido teria saído de casa sem o carro, acompanhado de um amigo que ela não conhecia. “O condomínio do casal é todo monitorado por câmeras de segurança e, em nenhum momento, foi registrado o policial saindo do local”, disse Fábio Amaro. As câmeras, conforme a polícia, registraram apenas a movimentação de Ellen. A mulher, embora não tivesse Carteira Nacional de Habilitação (CNH), teria também levado o carro do casal, a um lavar. “Todas as pessoas que tiveram

acesso ao veículo disseram que na parte traseira do automóvel teria manchas semelhantes a sangue. Funcionários perguntaram e ela disse a eles que era de uma carne que ela tinha comprado”. Os policiais recolheram imagens de locais em que Ellen esteve e ela sempre estava sozinha. Depois de separar as pernas do corpo, a mulher disse que dirigiu até a zona rural de Araucária, onde enterrou o dorso do PM numa chácara e as pernas em uma região próxima ao Lago do Passaúna. Aos policiais, ela teria dito que pensou que a única forma de conseguir que o crime não fosse descoberto era dividindo os locais onde enterraria o corpo. (LS)

Contradições no interrogatório

No primeiro interrogatório, a mulher teria dito que não estava envolvida na morte do policial. Ela foi ouvida em outros momentos, de quatro a cinco vezes, até que confessou. Durante um dos principais interrogatórios, registrado pela DHPP e acompanhado do advogado dela, Ellen disse, com riqueza de detalhes, como tudo aconteceu e que pensou por algumas horas o que faria para esconder o corpo. Todas as informações levantadas pelos policiais até o momento levam a investigação a crer que Ellen esteve diretamente envolvida no crime e pode ter agido sozinha. “Pois somente quem agiu propriamente saberia onde as pernas estavam enterradas, por exemplo”, expli-

cou o delegado. Agora, nos próximos passos das investigações, será feita uma reconstituição do assassinato, que vai esclarecer pontos que ainda são duvidosos. “Ainda exista este senso comum de que ela não conseguiria carregar uma mala com o corpo, mas sabemos que, apesar de ser pesado o tronco humano, ela conseguiria carregar sim”. Apesar disso, o delegado não descarta a possibilidade de que possa haver outra pessoa. Neste tempo que falta para

completar os 30 dias da prisão temporária, a DHPP também deve ouvir novas testemunhas. A polícia ainda tem, também, algumas novas imagens a serem coletadas, que devem demonstrar que Ellen estava sozinha. Com o decorrer das investigações, o delegado responsável vai avaliar se pede a prorrogação da prisão temporária, por mais 30 dias, ou se já pede a Justiça a prisão preventiva, para que Ellen aguarde o julgamento presa. (LS)



Polícia Civil/Divulgação

Mulher levou a polícia ao local onde as pernas estavam enterradas.

ATAS E EDITAIS

Súmula de Pedido de Licença de Instalação

P. J. Zonta Administradora de Bens e Participações Ltda, torna Público que requereu à Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba a Licença de Instalação, para Hipermercado em Alvenaria situada à Rua João Alencar Guimarães n. 2126

Súmula de Recebimento de Licença Prévia

Tecter Terraplanagem e Construção Civil Ltda, torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba a Licença Prévia, válida até 31/07/2017, para Hipermercado em Alvenaria situada à Rua João Alencar Guimarães n. 2126